

A INFLUÊNCIA DO MARCADOR ECONÔMICO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO: um relato de experiência¹

Andrea Sodré Gonçalves²

Nicholas Oliveira de Menezes³

Maria Victória Matos Pessoa⁴

Maurício José Morais Costa⁵

RESUMO

Este relato de experiência examina como o marcador econômico influencia a adesão ao tratamento da hipertensão em uma comunidade vulnerável no bairro Sacavém, São Luís - MA. A hipótese é que a falta de recursos financeiros e de informação adequada prejudica o controle da hipertensão. A ação comunitária incluiu aferição de pressão arterial e cálculo de IMC, revelando que muitas mães desconheciam sua condição hipertensiva ou não aderiam ao tratamento devido ao custo dos medicamentos ou falta de conhecimento sobre sua distribuição gratuita nas UBS.

¹ Resumo Expandido apresentado para a Disciplina de Educação das Relações Étnico-raciais ministrada no 2º período do curso de Medicina da UNDB.

² Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

³ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

⁴ Graduando do 2º período de Medicina da UNDB, email: andreasodreg13@hotmail.com

⁵ Doutorando em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Centro Universitário UNDB.

Concluiu-se que a educação em saúde e o fortalecimento do vínculo com os profissionais são fundamentais para melhorar a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Determinantes Sociais em Saúde (DSS). Marcador econômico.

1 INTRODUÇÃO

As transformações recentes do capitalismo, impulsionadas pela globalização e pelo avanço tecnológico, têm aumentado as desigualdades sociais, reacendendo o debate sobre a questão social. Na saúde, essa discussão se intensificou, originando o campo dos determinantes sociais em saúde.

Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS abrangem fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (CDSS, 2010). Considerando essas definições e os indicadores socioeconômicos da região Nordeste, que estão entre os piores do país (PROADESS, 2018), é possível refletir sobre a relação entre aspectos econômicos e o processo saúde-doença das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do SUS, desempenha um papel fundamental na

promoção da equidade em saúde, coordenando o cuidado e a vigilância em saúde, especialmente entre populações vulneráveis, ao abordar os determinantes sociais da saúde (AFFONSO, *et al*, 2021).

Em uma das ações de promoção e prevenção da saúde, realizada pela Equipe de Saúde da Família (ESF) do Centro de Saúde Dr. José Carlos Macieira, localizado no bairro Sacavém, teve como objetivo a atualização dos cadastros de famílias beneficiárias do programa Bolsa Família. A ação ocorreu em uma igreja no Túnel do Sacavém e contou com a presença de uma enfermeira, uma agente comunitária de saúde (ACS), e uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicóloga, nutricionista, além de seis alunos do segundo período de medicina da Universidade Dom Bosco (UNDB). Durante a atividade, foram realizadas aferições de pressão arterial, medições de peso e altura, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e a atualização das carteiras de vacinação.

Durante a ação, os discentes notaram que muitas mães apresentavam hipertensão sem saber, e entre as que já tinham diagnóstico, a falta de adesão ao tratamento era comum. A principal razão identificada foi o marcador econômico: algumas esqueciam de tomar os medicamentos devido à rotina agitada, enquanto outras não podiam comprá-los por causa do alto custo. Em alguns casos, as mães interrompiam o tratamento por falta de tempo ou desconhecimento de que a UBS oferecia medicamentos

gratuitos, evidenciando como a falta de recursos financeiros e informação impacta o controle da hipertensão.

A vivência que resultou neste relato surgiu da necessidade de observar e compreender como o marcador econômico/renda, enquanto determinante social da saúde, impacta diretamente a qualidade de vida e o manejo de doenças crônicas, como a hipertensão, em populações vulneráveis.

Os comportamentos relacionados à saúde estão frequentemente ligados aos determinantes econômicos, pois a renda influencia o acesso a práticas que impactam diretamente o bem-estar das pessoas. A capacidade financeira pode determinar a possibilidade de envolvimento na adesão ao tratamento, na prática de atividades físicas regulares e de escolhas alimentares mais saudáveis, ou limitar essas opções. Desse modo, os indicadores de saúde, como o controle de doenças crônicas e a adesão a tratamentos, muitas vezes refletem as disparidades nas condições econômicas e no acesso a recursos materiais adequados. (Carrapato; Correia; Garcia, 2017)

O marcador econômico é particularmente relevante no Brasil, onde a desigualdade social e o acesso desigual aos serviços de saúde contribuem para a perpetuação de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é prevalente em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica, onde o acesso à informação e a adesão a tratamentos de longo prazo são limitados. A baixa adesão às medidas medicamentosas está fortemente ligada à

renda, sendo este um dos principais fatores, além de outros fatores sociodemográficos como idade, nível de escolaridade, e a compreensão dos riscos da doença. A qualidade dos vínculos entre os profissionais de saúde e os pacientes, bem como aspectos relacionados à organização dos sistemas de saúde, também desempenham um papel importante nesse contexto. (Julião; Souza; Meireles, 2021)

Assim, considerando o impacto dos determinantes sociais, em especial o marcador econômico, a ação buscou não só atender às necessidades imediatas de saúde, mas também compreender as barreiras econômicas no acesso ao tratamento. A vivência destacou como a desigualdade financeira afeta diretamente a adesão ao tratamento de doenças crônicas como a hipertensão. Este relato de experiência visa refletir sobre essas dificuldades e propor estratégias para superar as barreiras econômicas na atenção primária à saúde.

2 OBJETIVOS

Estudo de natureza aplicada, fins descritivos e abordagem qualitativa, o objetivo geral desta experiência é analisar como o marcador econômico afeta a adesão ao tratamento de hipertensão entre pessoas de baixa renda em uma ação comunitária. Para isso, como objetivos específicos, pretende-se compreender como a falta de informação sobre a disponibilização gratuita de medicamentos influencia a adesão ao tratamento. Além disso, busca-se sugerir

medidas práticas que possam ser implementadas pela equipe de saúde para melhorar o acesso e a adesão ao tratamento de hipertensão na comunidade.

3 METODOLOGIA

A ação ocorreu como parte de uma campanha de promoção e prevenção da saúde, organizada pela Equipe de Saúde da Família (ESF) do Centro de Saúde Dr. José Carlos Macieira, localizada no bairro Sacavém, São Luís - MA. O foco da atividade foi a atualização de cadastros das famílias beneficiárias do programa Bolsa Família. Realizada em uma igreja no Túnel do Sacavém, a ação contou com a presença de uma equipe multiprofissional, composta por enfermeira, agente comunitária de saúde (ACS), fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicóloga, nutricionista e seis alunos do segundo período de medicina da Universidade Dom Bosco (UNDB). Os alunos realizaram aferição de pressão arterial, pesagem e medição de altura, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e atualização das carteiras de vacinação.

Durante a vivência, foi observado que diversas mães apresentavam pressão arterial elevada e, em muitos casos, desconheciam sua condição. Entre as que já sabiam ser hipertensas, a não adesão ao tratamento foi comum, sendo a questão financeira um fator determinante. Algumas relataram que o custo dos medicamentos não se encaixava em seus orçamentos, enquanto outras mencionaram a falta de tempo para buscar as

receitas ou desconheciam que a Unidade Básica de Saúde (UBS) oferecia medicamentos gratuitos. A falta de informação e de recursos financeiros emergiu como um obstáculo significativo no controle da hipertensão, evidenciando a influência do marcador econômico na adesão ao tratamento.

Como resultado dessa experiência, foi possível perceber que a equipe multiprofissional desempenhou um papel essencial no atendimento integral às famílias. No entanto, a ausência de uma comunicação eficaz entre a UBS e a comunidade, aliada às dificuldades financeiras das mães, mostrou-se um desafio na promoção da adesão ao tratamento. Recomenda-se que sejam fortalecidas as ações educativas sobre os serviços e medicamentos disponíveis no SUS, além de ampliar o acompanhamento das famílias vulneráveis para garantir uma melhor adesão ao tratamento de doenças crônicas, como a hipertensão.

A abordagem enfatiza a importância de compreender como o marcador econômico, como determinante social da saúde, impacta o manejo de doenças crônicas em populações vulneráveis. A equipe busca propor soluções que promovam práticas de saúde mais acessíveis e equitativas, visando atender à população com maior eficácia e continuidade no tratamento da hipertensão.

4 RESULTADOS

4.1 Influência do Desconhecimento sobre Medicamentos Gratuitos na Adesão ao Tratamento da Hipertensão

O desconhecimento acerca da disponibilidade gratuita de medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é um fator que compromete a adesão ao tratamento da hipertensão. Estudos recentes mostram que uma parcela significativa da população, principalmente de baixa renda, desconhece que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece remédios para hipertensão de forma gratuita, o que leva muitos pacientes a interromperem o tratamento por motivos financeiros (Silva, *et al*, 2019). Segundo Almeida, *et al* (2021), pacientes que recebem essa informação tendem a seguir o tratamento com maior regularidade, reduzindo complicações associadas à hipertensão. Esses dados condizem com o constatado na ação de saúde realizada no bairro do Sacavém e revelam a necessidade de fortalecer a comunicação entre a equipe de saúde e a população para assegurar que mais pacientes tenham conhecimento sobre o acesso gratuito aos medicamentos essenciais para o controle da doença.

4.2 Educação em saúde como estratégia para aumentar a adesão

A implementação de programas de educação em saúde é fundamental para aumentar a adesão ao tratamento da hipertensão, especialmente em comunidades vulneráveis.

Intervenções educativas têm mostrado resultados positivos na conscientização dos pacientes sobre a importância do autocuidado e do uso correto dos medicamentos (ALMEIDA, *et al*, 2021). A pesquisa de SANTOS, *et al* (2022) revela que programas que fornecem informações sobre os riscos da hipertensão e a necessidade de acompanhamento médico regular resultam em melhorias significativas na adesão ao tratamento. Contudo, muitas UBS ainda carecem de recursos e estratégias adequadas para alcançar essas populações, o que limita a efetividade das iniciativas educativas.

4.3 Colaboração e Inovação nas Intervenções de Saúde

A promoção da adesão ao tratamento da hipertensão requer uma abordagem que una profissionais de saúde e a comunidade. Parcerias com organizações locais, como associações de moradores, podem facilitar ações educativas adaptadas às necessidades da população (SANTOS; PEREIRA, 2021). Campanhas comunitárias sobre a hipertensão e suas consequências têm demonstrado melhorar a adesão ao tratamento (GOMES, *et al*, 2022).

Além disso, oficinas interativas que ensinam o autocuidado e a importância da alimentação saudável podem aumentar o engajamento dos pacientes (COSTA, *et al*, 2023). Essas estratégias colaborativas fortalecem o vínculo entre profissionais

de saúde e a comunidade, criando um ambiente de apoio fundamental para o manejo da hipertensão.

5 CONCLUSÃO

A compreensão sobre a influência dos fatores econômicos na adesão ao tratamento da hipertensão nas Unidades Básicas de Saúde evidencia as múltiplas dificuldades que afetam a continuidade do cuidado entre indivíduos em situação de vulnerabilidade. As observações realizadas ao longo deste estudo mostraram que barreiras econômicas e sociais impactam diretamente a adesão ao tratamento, dificultando o uso regular de medicamentos, o engajamento em práticas saudáveis e o acompanhamento na UBS. Essas limitações comprometem a qualidade de vida dos hipertensos e agravam o risco de complicações associadas à doença.

Para enfrentar esses desafios, é essencial adotar estratégias que promovam o engajamento dos pacientes e a adaptação das práticas de saúde às realidades econômicas locais. Recomenda-se a implementação de programas educativos que fortaleçam o conhecimento dos pacientes sobre a hipertensão, além de desenvolver protocolos que atendam às particularidades sociais dos usuários, facilitar o acesso a medicamentos essenciais e garantir o acompanhamento contínuo. Essas iniciativas buscam não só aumentar a adesão ao tratamento, mas também fortalecer um modelo de atenção mais inclusivo e ajustado às necessidades

socioeconômicas da população. Com isso, espera-se promover um cuidado em saúde que reduza desigualdades, melhore os desfechos clínicos e contribua para uma maior qualidade de vida dos pacientes hipertensos da comunidade atendida.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Márcio Vinicius de Gouveia et al. O papel dos Determinantes Sociais da Saúde e da Atenção Primária à Saúde no controle da COVID-19 em Belém, Pará. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. v. 31, n. 02, e310207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310207>. ISSN 1809-4481. Acesso em 30 out 2024.

ALMEIDA, J. C.; RIBEIRO, S. F.; SILVA, M. T. Impacto de programas educativos no controle da hipertensão em comunidades vulneráveis. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 2, p. 153-160, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CARRAPATO, Pedro; CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade [online]**. 2017, v. 26, n. 3, pp. 676-689. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>. ISSN 1984-0470. Acesso em 30 out 2024.

CDSS (2010). Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais. **Relatório Final da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde. Portugal, Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43943/9789248563706_por_contents.pdf?sequence=8. Acesso em 30 out 2024.

FERREIRA, R. C.; PEREIRA, L. S.; CARVALHO, T. P. Fatores socioeconômicos e o manejo da hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2159-2168, 2020.

JULIÃO, Nayara Abreu; SOUZA, Aline de; GUIMARÃES, Raquel Rangel de Meireles. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 26, n. 09, pp. 4007-4019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.08092021>. ISSN 1678-4561. Acesso em 30 out 2024.

PROADESS. Projeto Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde. **Boletim Informativo do PROADESS, no 3, agosto/2018**. Rio de Janeiro: [s.n.]. Disponível em: https://www.proadess.icict.fiocruz.br/Boletim_3_PROADESS_Agenda_2030_agosto2018.pdf. Acesso em 30 out 2024.

SANTOS, G. R.; OLIVEIRA, A. F.; PINTO, L. M. A importância da educação em saúde na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 401-411, 2022.

SOUZA, A. C.; SANTOS, M. C. Influência das condições socioeconômicas na adesão ao tratamento de doenças crônicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 1-7, 2019.

MORAIS, J. F.; CASTRO, R. S. Efetividade das políticas públicas no acesso ao tratamento da hipertensão. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1-8, 2020.